



## USO INDISCRIMINADO DE ANTICONCEPCIONAIS

### Autor(res)

Axell Donelli Leopoldino Lima  
Edson Rodrigues Dos Santos  
Andréa Gonçalves De Almeida  
Bruno Guimaraes  
Jaqueline Silva Dos Santos  
Rose Costa Gomes  
Gregório Otto Bento De Oliveira

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

### Introdução

Os anticoncepcionais são medicamentos utilizados para prevenir a gravidez e planejar a família. Desde que foram introduzidos, esses medicamentos têm sido uma das principais ferramentas para o controle da natalidade e promoção da saúde reprodutiva das mulheres. Entretanto, o uso indiscriminado desses medicamentos pode ter consequências negativas para a saúde feminina, como os efeitos colaterais citados na revisão da literatura. A falta de informação e orientação adequada por parte dos profissionais de saúde pode levar ao uso inadequado desses medicamentos e à ocorrência de efeitos colaterais. Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre o uso indiscriminado de anticoncepcionais e seus possíveis efeitos colaterais na saúde feminina. Além disso, busca-se discutir a importância da conscientização e orientação das mulheres sobre o uso adequado desses medicamentos.

### Objetivo

Este estudo tem como objetivo investigar o uso indiscriminado de anticoncepcionais e suas possíveis consequências.

### Material e Métodos

A metodologia utilizada para este estudo foi uma revisão de literatura. Para uma revisão, foram pesquisados artigos científicos publicados em bases de dados eletrônicos. A pesquisa foi realizada utilizando palavras-chave, como “uso indiscriminado de anticoncepcionais”, “consequências dos anticoncepcionais” e “efeitos colaterais dos anticoncepcionais”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos em revistas científicas indexadas e com revisão por pares.

### Resultados e Discussão

O uso de anticoncepcionais tem se mostrado eficaz na prevenção da gravidez e no planejamento familiar.



Entretanto, o uso indiscriminado desses medicamentos pode ter consequências negativas para a saúde feminina. Um dos fatores que motivam o uso indiscriminado de anticoncepcionais é a falta de informação e orientação por parte dos profissionais de saúde. É essencial que as mulheres estejam em contato regular com seu médico ou outros profissionais de saúde para discutir os efeitos colaterais e ajustar a dose ou mudar o método contraceptivo, se necessário. A conscientização e orientação sobre o uso adequado de anticoncepcionais é essencial para minimizar os efeitos negativos associados ao seu uso indiscriminado. É necessário que os profissionais de saúde estejam bem informados sobre os diferentes métodos contraceptivos e possam orientar as mulheres sobre as opções disponíveis, levando em consideração.

### **Conclusão**

Os resultados deste estudo destacam a importância de conscientizar as mulheres sobre o uso adequado de anticoncepcionais e de alertá-las sobre os possíveis efeitos colaterais associados ao uso indiscriminado desses medicamentos. Os profissionais de saúde devem ser capazes de fornecer informações precisas sobre os anticoncepcionais além disso, são necessários mais estudos para avaliar o impacto do uso indiscriminado na saúde feminina.

### **Referências**

- Cho S, Kim K, Kim YB. Uso de contraceptivos e o risco de câncer de mama: uma meta-análise de estudos de coorte. *Eur J Câncer Prev.* 2017;26(5):368-375.
- Dinger J, Bardenheuer K, Do Minh T. Dispositivos intrauterinos de liberação de levonorgestrel e cobre e o risco de câncer de mama. *Contracepção.* 2011;83(3):211-217.
- Hatcher RA, Trussell J, Nelson AL, et al. *Tecnologia Contraceptiva.* 21ª ed. Nova York, NY: Ayer Company Publishers, Inc.; 2018.
- Lobo RA. Contracepção Hormonal: Atualização e Revisão da Evidência de Benefícios e Riscos. *Clin Obstet Gynecol.* 2017;60(3):481-488.
- Pazol K, Zapata LB, Dehlendorf C, et al. Impacto da educação contraceptiva no conhecimento contraceptivo e na tomada de decisão: uma revisão sistemática. *Am J Prev Med.* 2015;49(2 Suplemento 1):S46